

Brilhar para se destacar no escuro

"Curiosidade, paixão e perseverança": três palavras que definem o que é necessário para ser um pesquisador para o Prof. Alexander Birbrair que, quando criança, sonhava em ser jogador de futebol.

Foram aproximadamente dez anos entre Doutorado e Pós-doutorado em instituições norte americanas. O que você trouxe e ainda carrega consigo, e como essa experiência te ajuda a ser o que é hoje?

O meu principal aprendizado, e sentimento de lá, é de correr atrás, de ambição – ainda que eu não saiba se isso é bom ou ruim. A maior parte da minha carreira foi fora, e esses ensinamentos e experiências que tive em laboratórios de altíssima pressão eu tento passar para meu grupo. Eu tento passar para eles que ciência não se resume apenas a um artigo publicado. É também isso, mas que tenha real importância e relevância no mundo científico. Fui treinado nessas condições. Em ciência muita coisa dá errado, o tempo todo. Então eu acredito que devemos trabalhar muito duro para que o 1% de acerto apareça, e seja percebido. É esse ritmo intenso, além de ambição, que tento aplicar no meu lab. É o "fazer acontecer".

Como você vê a relação entre orientadores e orientandos?

Em qualquer relação não há regras, não há certo e errado, não existe o melhor líder, nem o melhor aluno. Existem aqueles que se encaixam e se entendem, e encontram a melhor forma de trabalharem juntos. Uma preocupação muito grande que tenho hoje em dia é com a alta competitividade do mercado. E penso muito nisso pois me preocupo com o futuro de todos os membros do nosso grupo: trabalhar muito, publicar alto e com qualidade (e conseguir dinheiro além de publicações). Sabendo disso, tento direcionar meus alunos. Meus alunos têm a chance de publicar muito mais do que eu quando estava no mesmo ponto da carreira em que eles estão hoje. Em todos os laboratórios de sucesso que já entrei, percebia neles o reflexo do chefe do laboratório. Meu jeito não é o melhor jeito do mundo, mas é dessa forma que eu aprendi a treinar as pessoas. O que eu falo não é verdade absoluta, longe disso. É simplesmente a minha interpretação do mundo baseado nas experiências que eu tive. Então, espero que o meu grupo consiga extrair e filtrar o melhor de mim para virarem cientistas melhores e maiores. No nosso grupo eu tento analisar bem as pessoas,

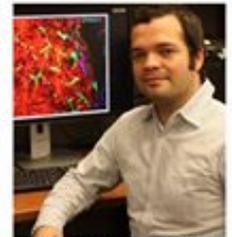
tento ver o melhor de cada um e incentivar essa aptidão pessoal, deslocando cada um para aquele lado em que ele se desenvolve melhor. Isso é pegar e estimular o melhor que cada um pode oferecer.

Você tem hobbies ou atividades extra lab? Se sim, como eles te ajudam ou te inspiram a ser um pesquisador melhor?

Filhos. Esse é seu hobby quando você tem uma família. Apesar de amar ciência, é a minha família – minha esposa e minhas filhas – que me dão uma base, um suporte. Porque não importa o caminho que você siga, você vai apanhar e cair muito. O segredo é se levantar e seguir em frente.

Qual sua principal pergunta atualmente, e quais as suas perspectivas para a pesquisa no cenário político-econômico atual?

A palavra chave do nosso laboratório é microambiente tecidual. Estamos interessados em entender como os componentes celulares de diferentes tecidos funcionam e controlam a progressão das doenças. Nosso grupo explora os papéis de populações celulares específicas no microambiente dos tecidos usando técnicas de ponta. Somos muitas pessoas no lab, com muitas perguntas. Uma pergunta muito importante do laboratório atualmente é: "Será que o sistema nervoso afeta a progressão de tumores?" Sobre a situação econômica atual, eu poderia desanimar, mas já levei muita porrada na vida. Nada é fácil na vida, mas se fosse fácil o prazer da conquista seria menor. Você precisa acreditar e fazer acontecer independente da situação política e econômica. Não entendo nada de política. Isso me afeta? Sim, mas não me faz desistir, e me faz buscar ainda mais. O nosso lab é muito animado, todos são muito unidos, somente consegue ficar lá quem está feliz com o que faz. Hoje eu não tenho vontade de sair do Brasil, pois é importante a gente mostrar ao mundo a que veio. Uma metáfora que reflete bem o que penso sobre tudo isso é mais ou menos assim: "Quando está claro não conseguimos ver as estrelas. Já de noite, na escuridão, se você olhar pro céu, verá as estrelas. Então, so porque está difícil não significa que não há maneiras de progredir". E é isso que nós tentamos fazer: **brilhar na escuridão**.



Prof. Alexander Birbrair

Parabéns aos novos...

Mestres

Jéssica Rayssa Machado: Estudo da proteína survivina no processo inflamatório agudo e na sobrevivência de neutrófilos. **Orientadora:** Prof. Vanessa Pinho

Doutores

Lívia Andressa Silva do Carmo: Mecanismos de secreção de eosinófilos: compartimentalização e tráfego vesicular de sintaxina-17, CD65 e interferon gama. **Orientadora:** Prof. Rossana Melo

Débora Moreira Alvarenga de Carvalho: Neutrófilos recrutados para o fígado após a intoxicação por drogas exacerbam a lesão hepática aguda, mas coordenam os processos de reparo e recuperação da função hepática. **Orientador:** Prof. Gustavo Batista de Menezes

Luiz Alexandre Medrado de Barcellos: O treinamento físico altera a resposta inflamatória induzida pelo exercício agudo em camundongos: participação das espécies reativas de oxigênio (EROs). **Orientadora:** Prof. Vanessa Pinho

Doutorandos

Sergio Queiros Lima e Lara Veronica de Araujo Lopes

Oportunidades

Concurso UNIFESSPA Edital N° 129/2018
www.concurso.unifesspa.edu.br
Inscrições: até 05/01/2019

Concurso UNIFESP
<http://concurso.unifesp.br/>
Vários editais!

Nossos desejos para 2019!

Mais energia, mais sucesso, mais educação (de qualidade) e mais CIÊNCIA! (Vanessa Pinho)

Para 2019 desejo #LulaLivre! (Igor Lima)

Verba, resultados, alegria! (Alexander Birbrair)

Melhor investimento em educação, ciência e tecnologia pelo novo governo. (Fernando Felicioni)

Desejo que 2019 seja fértil em publicações. (Marcos Sá)

Alegria para os dias bons, resiliência para os ruins e muita, muita esperança. (Celso Queiroz-Junior)

Nem te conto...

Publicações quentes de Novembro!

Nilo Bazzoli e colaboradores contam da acumulação de metais e disfunção endócrina em *Prochilodus argenteus*. **Heavy metals accumulation and endocrine disruption in *Prochilodus argenteus* from a polluted neotropical river.** *Ecotoxicol Environ Saf.* Acesso: 10.1016/j.ecoenv.2018.11.047

Gustavo Menezes *et al.* mostram sobre reprogramação da identidade e função do fígado. **Immune and metabolic shifts during neonatal development reprogram liver identity and function.** *J Hepatol* Acesso: 10.1016/j.jhep.2018.08.018

Juliana Estanislau e colaboradores falam sobre moléculas co-estimulatórias na doença de Chagas. **The Role of Co-Stimulatory Molecules in Chagas Disease.** *Cells*. Acesso: 10.3390/cells7110200

Rodrigo Resende e colaboradores mostram mecanismos de regulação de células tronco em neurônios maduros. **Neural stem cell differentiation into mature neurons: Mechanisms of regulation and biotechnological applications.** *Biotechnol Adv.* Acesso: 10.1016/j.biotechadv.2018.08.002

Vamos?

ICCB 2019: 21st International Conference on Cell Biology - Toronto, Canada
<https://waset.org/conference/2019/06/toronto/ICCB>
Período: 17 a 18 de Junho de 2019